

Boletim da GREVE

Informativo Especial de Greve Nº 03



Repressão violenta da polícia do DF deixa dezenas de feridos em manifestação contra a PEC 55/16



Milhares de trabalhadores técnico-administrativos em greve participaram da manifestação, e segundo relatos, nem na época da ditadura presenciaram tanto terror e violência

Bombas, gás de pimenta, investidas do batalhão de choque e cavalaria da polícia do Distrito Federal (DF) recepcionaram violentamente milhares de trabalhadores do serviço público e estudantes no Ato Ocupa Brasília, em frente ao Congresso Nacional.

Na tarde de 29 de novembro, a manifestação contra a aprovação da PEC 55/16, que limita investimentos em políticas públicas por 20 anos, começou em frente à Catedral, onde os trabalhado-

res e estudantes das universidades e secundaristas se concentraram. Logo em seguida, desceram em marcha rumo ao congresso com palavras de ordem, faixas e bandeiras, protestaram contra a proposta e pelo Fora Temer, enquanto acontecia a votação em primeiro turno da PEC 55/16 no Senado Federal.

Após alguns minutos em frente ao congresso, o batalhão de choque e cavalaria da polícia do Distrito Federal investiu contra milhares de trabalhado-

res e estudantes desarmados. Com bombas, gás de pimenta, balas de borracha, dezenas de viaturas e helicópteros perseguiram os manifestantes até a Catedral, sem direito a defesa.

Muitos ficaram feridos pelo lançamento das bombas de forma indiscriminada, dentre eles, crianças e idosos, necessitando de atendimento médico.

Milhares de trabalhadores técnico-administrativos em greve de diversos estados participaram da manifestação, e segundo relatos, nem na época da ditadura presenciaram tanto terror e violência. Compararam o ocorrido a um cenário de guerra.

A grande mídia não enfatizou o ocorrido, um dos mais violentos contra uma manifestação de trabalhadores e estudantes pelo direito à saúde, educação e políticas públicas.

Enquanto a situação era caótica lá fora, dentro do congresso assistiam de camarote a situação com direito a comes e bebes.

Com informações FASUBRA

Prevenção sexual no #OCUPAGP

Dia 01 de dezembro é o Dia Mundial de Luta contra a Aids. E para lembrar a data, representantes do CLG/UFRPE participaram na manhã desta quarta-feira (30) de uma atividade sobre prevenção sexual com os alunos ocupantes do Ginásio Pernambucano, o OcupaGP. A palestra foi ministrada por Erivana Cavalcanti, coordenadora da pasta de Política para as Mulheres do

sindicato e os bolsistas do PIBID que atuam no GP Sandra da Luz, Michele da Silva e Renato da Costa.

Em um trabalho dinâmico, os palestrantes falaram sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST), o uso correto da camisinha, cuidados com a higiene íntima, pílula do dia seguinte, atendimento no serviço público e a importância de se manter informado.



Dia Mundial de Luta contra a AIDS

O 1º de dezembro foi declarado o Dia Mundial de Luta contra a Aids por uma decisão da Assembleia Mundial de Saúde em outubro de 1987, com apoio da Organização das Nações Unidas (ONU). No Brasil a data só foi adotada a partir de 1988 por uma portaria assinada pelo Ministério da Saúde. A data serve para reforçar a solidariedade, a tolerância, a compaixão e a compreensão com as pessoas infectadas pelo HIV/Aids.

Comunidade do Sítio dos Pintos recebe movimento grevista da UFRPE



Aulão no Córrego da Fortuna discutiu a PEC 55 e suas consequências

Técnico-administrativos, estudantes e docentes da UFRPE saíram da universidade para conversar com a população do Córrego da Fortuna, no bairro de Sítio dos Pintos no Recife, sobre a PEC 55 (antiga 241) e seus impactos. A atividade foi realizada na manhã da sexta-feira (25) e fez parte de mais um Dia Nacional de Lutas convocado pelas centras sindicais. Além de levar informação e realizar a troca de ideias sobre o tema, o objetivo também foi aproximar a universidade da comunidade.

A discussão foi conduzida pela professora Isabelle Meunier, do Departamento

de Ciência Florestal da UFRPE. De forma descontraída, a palestrante fez uma dinâmica com o CLG/UFRPE para discutir sobre orçamento da União, gastos sociais, déficit fiscal e como a PEC 55 irá atingir as áreas essenciais para a população brasileira, como educação e saúde. "Percebemos que todas as análises sérias feitas a respeito da PEC concluem que ela foi feita para acentuar a desigualdade em um país que já é muito desigual, onde tira principalmente daqueles que mais precisam", enfatizou a professora.

José Alberto, morador de Sítio dos

Pintos, ressaltou a importância da unidade entre as comunidades e a classe trabalhadora para conscientizar a população sobre os ataques do governo. "Essa PEC da Maldade vai destruir lares, prejudicar muito a vida da família pobre brasileira. A gente se junta ao movimento para lutar por mais saúde, educação e menos desigualdade", afirmou.

Para finalizar, os presentes se reuniram em rodas de diálogo e depois apresentaram suas conclusões a respeito dos pontos discutidos. As falas foram no sentido de que independente da aprovação ou não da PEC 55 é preciso continuar resistindo e fortalecer ainda mais a luta contra todos os ataques.

Para fechar o Dia Nacional de Lutas realizado nesta sexta-feira (25), o Comando Local de Greve da UFRPE participou de ato unificado nas ruas do Grande Recife durante a tarde. Técnico-administrativos, estudantes e docentes da universidade se juntaram a metroviários, bancários, policiais civis e trabalhadores da educação de Pernambuco para protestar contra a PEC 55, reformas da Previdência e trabalhista,

PEC 55 sofre duras críticas de TAEs e professores da UAST durante debate em Serra Talhada

Na manhã da quinta-feira (24), técnico-administrativos e professores da UFRPE/Uast e FIS debateram na Câmara de Vereadores sobre os danos da PEC 55 para as políticas de incentivo à educação, à saúde e à cultura. O debate contou com os professores Genival Barros e Carlos Alberto Teixeira, da Uast; Felipe Bona e Magno Leite da Faculdade de Integração do Sertão (Fis), além de estudantes e a população em geral.

Em conversa com o FAROL DE NOTÍCIAS, o técnico-administrativo, Marcos Vinícius Lourenço, avaliou como positivo o debate que contou com a presença de diversas entidades de classe e vereadores

da Casa. Para os trabalhadores em greve, a PEC além de congelar os investimentos da União nesses setores, pode também regredir e retirar verbas.

"Nós fazemos uma avaliação positiva, tivemos as explicações dos professores Carlos e Genival da Uast, posteriormente o professor Magno; esses três trataram um pouco sobre a PEC 55, e o professor Felipe da Fis que falou sobre o direito de greve. Tivemos bastante pessoas de diferentes classes. Trabalhadores

rurais, estudantes secundaristas, estudantes de graduação e egressos da Uast, professores e os técnico-administrativos. Contamos também com quatro vereadores e o Sintest. No geral foi um bom público, perto de 100 pessoas", avaliou Lourenço.



Com informações Farol de Notícias